

**TECNOLOGIAS E CURRÍCULO: IMPACTOS NA PRÁTICA EDUCATIVA E NO  
PAPEL DO PROFESSOR**  
**TECHNOLOGIES AND CURRICULUM: IMPACTS IN EDUCACIONAL PRACTICE  
AND TEACHER ROLE**

Francismara Fernandes Guerra<sup>1</sup>

Carlito A.S. Balbino<sup>2</sup>

Ana Maria Álvares Martins Moreira<sup>3</sup>

**RESUMO**

A necessidade deste estudo surgiu do fato de que as tecnologias digitais da informação e da comunicação não são empregadas, constantemente, de forma construtiva no ensino, pois os professores não têm os devidos parâmetros e orientação para o uso das mesmas. Portanto, objetiva-se avaliar como o processo de integração dessas tecnologias ao currículo escolar tem se desenvolvido. A metodologia empregada consiste de uma análise de relatos de profissionais da educação sobre a forma como são aplicados os recursos tecnológicos no contexto escolar; seus impactos no desenvolvimento do currículo e o papel do professor nesse processo. Foi possível identificar que os impactos esperados estão presentes em um discurso ideológico, em um contexto futuro, no qual se observariam mudanças no papel e na formação do professor, melhorias nas estruturas escolares e novo posicionamento das políticas públicas. Mas, quando empregadas, o uso das tecnologias é realmente eficaz e o papel do professor nessa integração é primordial e essencial, pois favorece a efetivação de uma educação que torna os sujeitos em autores do conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** tecnologias digitais da informação e da comunicação, currículo escolar, papel do professor.

**ABSTRACT**

The need for this study arose from the fact that digital technologies of information and communication are not used constantly in a constructive way in teaching because the teachers do not have the appropriate parameters and guidance for using them. Therefore, the objective is to assess how the process of integration of these technologies into the school curriculum has been developed. The methodology consists of an analysis of reports of education professionals on how technology resources are applied in the school context; their impacts on the development of the curriculum and the teacher's role in this process. It was possible to identify that the expected impacts are present in an ideological discourse, in a future context in which it would observe changes in the role and training of teachers, improved school facilities and new positioning of public policy. But, when employed, the use of technology is really effective and the teacher's role in this integration is paramount and essential, because it favors the realization of an education that makes the subject in authors of knowledge.

**KEYWORDS:** digital technologies of information and communication, curriculum, teacher's role.

---

<sup>1</sup> Doutora em Demografia, Pós-doutoranda na Universidade Federal de Viçosa/MG, francismarafernandes@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre em Estatística, Professor no Instituto Federal de Minas Gerais, carlito.balbino@ifmg.edu.br

<sup>3</sup> Especialista em Educação na Cultura Digital, Professora da Escola Estadual Padre Benevenuto/ Jequeri-MG, martinsanamarca20@yahoo.com.br

## **INTRODUÇÃO**

Em virtude dos avanços técnicos e científicos das últimas décadas, as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) se tornaram elementos obrigatórios no desenvolvimento do currículo escolar. Surgindo, assim, alguns problemas operacionais para o ensino. Isso porque, muitas vezes, as TDIC são empregadas de uma forma não construtiva no processo de aprendizagem, visto que os professores não têm claros os parâmetros curriculares acerca de seu uso.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o processo de integração entre as TDIC e o currículo escolar, buscando responder as seguintes perguntas: Qual é o papel do professor no trabalho de aliar tecnologias e currículo? Qual a forma mais construtiva para que os professores trabalhem as TDIC a favor do currículo?

Para responder essas questões, pretende-se mostrar por meio de análise de relatos de profissionais da educação, qual a realidade vivenciada nas escolas na utilização da tecnologia a serviço de atividades educacionais. Tem-se, por hipótese, que o uso das TDIC em sala de aula é vantajoso para a educação, uma vez que, em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está presente nos bancos escolares.

Assim sendo, a tecnologia não é um enfeite e o professor precisa compreender em quais situações ela efetivamente ajuda no aprendizado dos alunos. Ao serem integradas ao currículo, as TDIC configuram-se em uma ferramenta multidisciplinar, constituindo-se em mais uma possibilidade que o professor pode contar para a realização do seu trabalho e no desenvolvimento de atividades que propiciem uma reflexão por parte do aluno (ALMEIDA e BERTONCELLO, 2015).

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

À palavra currículo associam-se distintas concepções, que derivam dos diversos modos de como a educação é concebida historicamente, bem como das influências teóricas que a afetam e se fazem hegemônicas em um dado momento. Diferentes fatores socioeconômicos, políticos e culturais contribuem, assim, para que currículo venha a ser entendido como:

- (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos;
  - (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos;
  - (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais;
  - (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino;
  - (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.
- (MOREIRA; CANDAU, 2007, p. 17).

Dessa forma, vale destacar que nas últimas décadas, a sociedade presenciou um grande avanço tecnológico, bem como mudanças no estilo de vida decorrentes dessa evolução, seja na forma das pessoas se informarem ou de se relacionarem (GONCHOROSKI, 2012). E como este avanço não poderia estar isolado do cotidiano escolar, faz-se necessário repensar no currículo escolar adotado atualmente.

As tecnologias se sucedem uma a uma e estão presentes em nosso dia a dia, não apenas em forma de suporte, mas de cultura, não há como ignorar, nem como evitar tais mudanças, assim a necessidade dos docentes de usá-las em suas atividades cotidianas de sala de aula. O uso da internet e da multimídia se faz presente na produção e difusão de todas as formas de conhecimento contemporâneas, sendo assim o uso frequente destes é quase obrigatória (GONCHOROSKI, 2012, p. 15).

Assim, “o currículo [escolar], pensado em toda a sua dinâmica, não se limita aos conhecimentos relacionados às vivências do educando, mas introduz sempre conhecimentos novos que, de certa forma, contribuem para a formação humana dos sujeitos (ONOFRE, 2008, p. 105)”. Isto é, o currículo deve ser baseado tanto nas legislações educacionais como também nas necessidades dos educandos, tornando-os cidadãos participativos da sociedade.

Refletir sobre o currículo perpassa questões tão importantes quanto imprescindíveis para uma análise dos aspectos subjetivos referentes à concepção de currículo que temos construído ao longo da história da educação brasileira. Dependendo do lugar de onde estamos, das posições ideológicas que assumimos, podemos influenciar e materializar um currículo que ora contemple os ditames e normas das legislações educacionais, ora assumam e transpareçam a vida dos educandos, suas habilidades e competências (ONOFRE, 2008, p. 104).

Neste sentido, Chaves (2004) ressalta que não se pode perder de vista que o currículo é a base da formação dos alunos, assim como a base para o exercício dos docentes. E que se deve pensar na integração do currículo e das tecnologias uma vez que a infância e a juventude precisam e utilizam constantemente os recursos tecnológicos.

O fato de que a escola tem que preparar cidadãos suficientemente familiarizados com os mais básicos desenvolvimentos tecnológicos, de modo a poder participar no processo de geração e incorporação da tecnologia de que o país precisa para sair do estágio de subdesenvolvimento econômico e de dependência cultural e tecnológica em que se encontra. E a informática está no centro de toda essa tecnologia. Devemo-nos preocupar com a questão da Informática na Educação porque a evidência disponível, embora não tão ampla e contundente quanto se poderia desejar, demonstra que o contato regrado e orientado da criança com o computador em situação de ensino-aprendizagem contribui positivamente para o aceleração de seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, em especial no que esse desenvolvimento diz respeito ao raciocínio lógico e formal, à capacidade de

pensar com rigor e sistematicidade, à habilidade de inventar ou encontrar soluções para problemas. Mesmo os maiores críticos do uso do computador na educação não ousam negar esse fato (CHAVES, 2004, p. 14).

Segundo Perrenoud (2000), a escola deve permitir ao educando o acesso às tecnologias, porque dessa forma estará cumprindo seu papel social, desenvolvendo alunos conscientes e capazes de modificar a sociedade à qual pertence, pois:

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, de pesquisa a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação (PERRENOUD, 2000, p. 128).

As TDIC na educação contribuem para a mudança das práticas educativas com a criação de um novo ambiente em sala de aula e na própria escola onde há a repercussão deste processo, entre as quais as mudanças na gestão de tempos e espaços, nas relações entre ensino e aprendizagem, nos materiais de apoio pedagógico, na organização e representação das informações por meio de múltiplas linguagens. Contudo, mediante o contexto do avanço tecnológico e da letargia das práticas educacionais, Menezes (1997) é conciso ao afirmar que:

Não é possível continuarmos ensinando nossos alunos da mesma forma que aprendemos no passado. O conhecimento, se não atualizado permanentemente, é perecível, e a direção das escolas deve estar atenta às mudanças por que passa a sociedade e ser ágil para alterar métodos e procedimentos. A implantação da informática e a utilização da Internet na educação são necessidades essenciais à escola em dia com o seu (p. 14).

Para que as TDIC façam parte, efetivamente da escola é necessário que os professores saibam utiliza-las de forma a extrair delas o melhor que têm a oferecer, e isso só será possível se os mesmos tiveram informação suficiente para usa-las de maneira adequada (SCHENATZ e BORGES, 2013). De fato, o professor, durante anos, veio desenvolvendo sua prática pedagógica priorizando o quadro negro, porém os novos tempos estão trazendo novas formas de ensinar e, conseqüentemente, exigindo do mesmo uma atualização, uma busca por uma formação que permita utilizar a internet e a multimídia em suas aulas, favorecendo o aprendizado do aluno e a construção do conhecimento.

Nesse sentido, Sánchez (2002) coloca que a incorporação das TDIC na educação pode ocorrer em três níveis: i) aprendizagem, ii) uso e iii) integração. O primeiro nível trata-se de aprender sobre as TDIC; o segundo se refere ao uso das mesmas no âmbito de alguma atividade pedagógica, mas sem clara intencionalidade do que se pretende com esse uso para a

aprendizagem; o terceiro se enquadra o uso das TDIC integradas ao currículo com clareza das intenções pedagógicas e das contribuições que se espera para a aprendizagem, sendo as TDIC consideradas invisíveis.

Mas, para Gonchoroski (2012), é somente no terceiro nível onde se identifica as contribuições das TDIC ao desenvolvimento do currículo, uma vez que Integrar as TDIC's implica necessariamente na exploração das suas propriedades e adaptação das mesmas para a realidade da escola e da comunidade por ela atendida. Assim, o autor sugere que o desenvolvimento do *web* currículo propicia a articulação entre os conhecimentos dos alunos e dos professores. Na cultura digital, currículo escolar deve sistematizar, validar e agregar conhecimentos que emergem nas relações de ensino e aprendizagem com os conhecimentos cotidianos construídos socialmente.

O desafio atual imposto pela formação de professores reside nas mudanças propostas para a educação básica, imposta em meados do século XX com a chamada Revolução Técnico Informativa. Apesar de remota, a necessidade de mudanças nas propostas educacionais, exigindo do professor uma postura diferente no processo ensino aprendizagem, somente ganhou ênfase recentemente. Diante desse cenário, tornou-se necessário a introdução de inovações metodológicas o que causou visíveis impactos na integração da tecnologia no currículo escolar onde o professor deparou com sérias dificuldades no desempenho de suas atividades. Então, buscou-se preparação com relação a essas exigências que passaram a ser fundamentais no papel do docente onde se destacam:

Orientar e mediar o ensino para a aprendizagem dos alunos; responsabilizar-se pelo sucesso da aprendizagem dos alunos; assumir e saber lidar com a diversidade existente entre os alunos; incentivar atividades de enriquecimento curricular; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar novas metodologias, estratégias e materiais de apoio; desenvolver hábitos de colaboração e trabalho em equipe (BRASIL, 2000, p.5).

Portanto, observa-se que o problema de mudanças educacionais pode ser resolvido através de um constante investimento na formação continuada dos professores. Porém, essa formação não consiste somente na preparação dos mesmos para o uso das tecnologias. Essa formação, além de ser constante, deve ser capaz de dar apoio aos docentes e oferecer-lhes condições para que eles possam se sentir seguros.

## **ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS**

A metodologia empregada neste trabalho propõe um estudo exploratório de relatos coletados via rede virtual de ensino, relativos a uma atividade proposta durante o curso de especialização em Educação na Cultura Digital, oferecida pela Universidade Federal de Ouro Preto. Essa atividade propunha as seguintes questões: Qual a forma mais construtiva para que as TDIC trabalhem a favor do currículo? Quais os impactos que as TDIC trazem quando estão presentes no desenvolvimento do currículo? E qual é o papel do professor no trabalho que alia tecnologia e currículo? Para tanto, foi realizada uma análise do conteúdo das respostas a essas questões.

Como se trata de uma análise de relatos de experiência, o público alvo constitui-se de professores, diretores, vice-diretores, pedagogos de escolas públicas estaduais de Minas Gerais, assim como de técnicos da informação e da computação, que atendem a essas escolas. A escolha deste público se justifica pelo interesse e afinidade dos mesmos com a temática abordada, uma vez que estes profissionais da educação eram cursistas da especialização.

Durante a especialização, a Educação e a Cultura Digital foram trabalhadas de forma interativa, tendo como premissa a escola como agência formadora e como campo de investigação a prática pedagógica do professor com o uso das TDIC. Partindo inicialmente de 175 cursistas, trabalhando em grupos em 25 escolas, o curso conclui sua última etapa com cerca de 60 participantes. A amostra selecionada constitui-se de 49 cursistas, distribuídos em 7 escolas distintas. O tamanho da amostra deve-se à restrição de acesso aos dados<sup>4</sup>.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Diante das experiências relatadas, percebe-se que os educadores de uma forma geral reconhecem o valor da integração das TDIC no currículo escolar, tornando-os responsáveis pela formação desse novo ser. Também, em muitos casos, a quantidade de laboratórios de informática e salas de multimídia existentes nas escolas não são suficientes para atender a demanda de forma satisfatória. Constata-se ainda que os profissionais da educação, pelo menos em seus relatos, estão empenhados em enfrentar desafios para se tornarem mediadores de conhecimentos e atender as necessidades do ensino aprendizagem exigidas no século XXI. No entanto, muitos ressaltaram a importância do investimento em sua formação, pois se sentem inseguros ao manusear a maioria dos equipamentos existentes nos ambientes escolares, como se percebe no seguinte relato de um grupo de educadores.

---

<sup>4</sup> As postagens via plataforma e-Proinfo, dos quais responderam às questões colocadas, estão disponíveis no Apêndice, em documento suplementar.

Nós, professores, gestores e especialistas não podemos ser ingênuos e simplistas, ao ponto de não percebermos a importância do uso das TDIC no currículo escolar. Se tudo começou quando o Homem construiu a roda, negar a globalização e o uso das tecnologias na construção do conhecimento é não compreender o Homem com um ser pensante e capaz de mudar sua própria trajetória. “Penso, logo existo” (Relato de um grupo de professores de Guaraciada/MG, 2014).

Com esta constatação, a percepção dos profissionais da educação é óbvia no tocante às tecnologias. As TDIC são ferramentas produtivas quando utilizadas no multiletramento, levando os alunos a refletirem sobre o papel das mesmas, tornando-os aptos a interpretar e criticar de forma inteligente a quantidade de informação às quais estão expostos diariamente na escola, nas mídias, etc. (ALMEIDA e VALENTE, 2012). Assim, para alguns educadores:

[o] professor que avalia o currículo e consegue uni-lo ao uso da tecnologia, está protagonizando uma nova forma de ensino, onde poderá promover ambientes em que o aluno se torne capaz de pensar e buscar soluções para problemas, isso faz do professor o principal responsável pela transformação de um novo ser (Relato de um grupo de professores de Entre Rios de Minas/MG, 2014).

Nesse ponto, as tecnologias assumem um papel muito importante na educação, complementando e, ao mesmo tempo, inovando os métodos tradicionais por oferecerem múltiplas linguagens e várias formas de aplicação. Portanto,

Integrar as TDIC no currículo é projetar uma possibilidade de flexibilidade no dia a dia escolar, de acordo com a circunstância ou necessidade do momento. Diante de um fato ou acontecimento novo e/ou inusitado, é possível e fácil moldar e planejar o cotidiano quantas vezes for preciso (Relato de um grupo de professores de Itaúna/MG, 2014).

Seu impacto no currículo torna-se extremamente positivo, se implementadas de forma criativa, permitindo aos alunos a formulação de seus próprios saberes e questionamentos, transformando-os em autores do conhecimento e não mais meros receptores da informação. Caso contrário, se aplicada de forma linear, continuará sendo um instrumento reprodutor de atividades já desenvolvidas com as tecnologias antigas, perpetuando, assim as desigualdades socioculturais. O que deixa claro que

[...] o professor tem que assumir seu papel no sentido de assumir o protagonismo da ação com o uso das TDIC “de modo que possa analisar a efetividade das contribuições desse suporte para a criação de experiências educativas significativas e relevantes para os aprendizes” (Relato de um grupo de professores de Jequeri/MG, 2014).

É nesse contexto que surge o professor, cujo papel será o de um mediador do conhecimento, trabalhando para que o uso das tecnologias e as informações, se tornem acessíveis a todos e não a um grupo limitado. Por isso,

[é] muito importante investir na formação do professor, pois ainda não estamos preparados para fazer bom proveito dos equipamentos que as escolas possuem. O desafio é a mudança que se faz necessária na concepção de ensino que a tecnologia não só propicia, mas exige. Sendo assim, o professor precisa deixar de ser o “transmissor de informações” e se tornar o “mediador da aprendizagem” (Relato de uma professora de Jequeri/MG, 2014).

O professor precisa repensar a elaboração de seu próprio currículo, introduzindo e aumentando gradativamente o emprego das tecnologias digitais, utilizando técnicas acessíveis e variadas que despertem o gosto pelo saber. Levando os alunos a descobrir imensa gama de recursos que podem ser encontrados do mundo digital, que vai muito além de jogos e redes sociais, tornando-os protagonistas da própria história. O uso das tecnologias em sala de aula não é apenas uma ferramenta a ser usada na busca do conhecimento. É muito mais que isto, pois dependendo da maneira como os conteúdos curriculares serão dispostos, há um leque de possibilidades, sempre levando ao pensamento crítico, formando cidadãos que não terão receio de expor suas ideias e reflexões sobre o mundo no qual estão inseridos.

Visto que o currículo atual foi desenvolvido para a tecnologia do lápis e papel, cabe às TDIC criar alternativas para a representação linear e sequencial da escrita, por meio de áudios, fotografias, vídeos e hipertextos, por exemplo. A integração das TDIC ao currículo não significa apenas a mera transposição do currículo do lápis e papel para as TDIC, mas a exploração das características que essas tecnologias oferecem. “Ao utilizar de tecnologias na sala de aula os alunos têm a oportunidade de vivenciar a matéria com mais realidade, podem expandir seu conhecimento buscando outras fontes, criando experiências em cima do que está sendo estudado”, destaca um dos professores.

Com isso, é possível desenvolver o currículo escolar da era digital. As ferramentas digitais oferecem novas possibilidades de expressão e comunicação, pois permitem a exploração de uma série de ações pedagógicas, uma ampla diversidade de atividades que professores e alunos podem realizar. Dessa forma, os próprios educadores reconhecem que “o professor precisa sintonizar-se com as práticas pedagógicas, pois hoje, elas que efetivarão a aprendizagem significativa, aquela que traz realidade, apropriação e sentido para o aluno, principalmente no seu cotidiano e no seu mundo, que é praticamente virtual”.

É claramente perceptível a autonomia proporcionada pelas TDIC aos alunos, que podem ter acesso a praticamente todo tipo de informação existente, bem como podem se comunicar de modo instantâneo rompendo a barreira da distância, ainda que não sejam especialistas em tecnologias. Embora as possibilidades sejam muitas e a integração das TDIC às atividades curriculares seja reconhecidamente necessária, são imprescindíveis ações docentes, pedagógicas e de coordenação para que o processo seja efetivo.

A introdução da tecnologia no currículo escolar está e obrigará, cada vez mais, a escola a repensar seus processos pedagógicos e, sobretudo, seus processos avaliativos. Esse ponto é crucial para sabermos se a escola, a equipe pedagógica e o professor apenas utilizam os produtos tecnológicos ou se a tecnologia produz um novo conhecimento através de uma nova linguagem (Relato de um professor de Entre Rios de Minas/MG, 2014).

O professor educador assumindo o caráter de mediador terá a incumbência de tecer tempos, momentos e situações que levem a aprendizagem e apropriação do conhecimento, elemento imprescindível para a formação humana e cidadã compreendendo que cada sujeito que ali se encontra é singular, sendo preciso respeitar suas limitações e potencialidades.

A formação continuada deve ser uma prática constante e dentro da própria instituição. Que possa ser oferecido pelo sistema ao qual ela está inserida, como investimento necessário ao crescimento da mesma. O setor educacional é uma das áreas mais complexas que existe por se tratar o tempo todo da formação humana. Se esta está em constante evolução, como ignorar a educação a ponto de não admiti-la como um organismo vivo em constante rotatividade? Se o ser humano evolui é necessário que o setor educacional também evolua para provocar novos desafios de novas evoluções como um ciclo, uma engrenagem em constante atuação (Relato de um grupo de professores de Guaraciada/MG, 2014).

Existem inúmeros ambientes para se aprender, construir, produzir e elaborar novos saberes. A escola é um destes territórios. E por não ser a única, se entende que, ao adentrar nas unidades escolares, os estudantes trazem consigo inúmeras informações e também conhecimentos oriundos do seu processo de formação. Portanto, “para haver uma efetiva integração, a tecnologia tem que estar na sala de aula, à mão no momento da necessidade, não exclusivamente um computador, mas diversas tecnologias digitais, para a produção de conhecimentos dos alunos, à medida que surja a necessidade”, esclarece um dos profissionais da educação.

Mas somente isso não é suficiente. Há outros empecilhos a serem superados no processo de atualização do currículo escolar, intrínsecos a educação, que perpassam a falta de formação continuada e a carência de infraestrutura.

Um dos pontos mais difíceis para execução desta inovação no currículo, é a dificuldade de um trabalho em equipe e colaborativo na elaboração das ideias, sugestões, na colocação da prática destas ideias, na construção deste processo, devido ao fator tempo, que hoje, para a maioria dos educadores, está escasso.

Além dos entraves destacados [...] acrescento outros ligados a implementação de um currículo pautado no uso das TDIC, tais como a visão dos pais e comunidade escolar sempre confiaram no modelo tradicional outro fator é a formação do professor. Porém não podemos nos intimidar diante destes entraves, estamos inseridos na cultura digital, [...] precisamos reconstruir todos os dias nossas práticas pedagógicas, e usá-las como instrumento de aquisição de conhecimento, humanização e libertação (Relato de um grupo de professores de Itaúna/MG, 2014).

Vale ainda levantar uma última ressalva:

Um dos males desta era tecnológica é a pressa. Queremos respostas imediatas, e na Educação, os resultados são em longo prazo, se temos e precisamos integrar a tecnologia ao currículo, é preciso ter em mente, que os resultados não vêm em um curto prazo. As escolas que estão alterando seu currículo e integrando gradativamente, as tecnologias aos seus projetos, as diferenças só serão sentidas daqui a algum tempo (Relato de um grupo de professores de Jequeri/MG, 2014).

Mudar a forma de ensinar e de aprender é um desafio que precisa ser enfrentado aos poucos, os educadores precisam incentivar a busca pelo conhecimento e pela autonomia, pois a sociedade atual necessita de pessoas livres, críticas e maduras. As mídias no ensino é uma revolução necessária que vai aproximar professor e aluno, para isso o professor tem que passar por um processo de mudança a longo prazo. Mas, primeiro o professor precisa conhecer as novas tecnologias, se familiarizar com tudo isso por meio de investimentos em sua formação para, então, trabalhar em sala de aula com seus alunos. Para depois repensar no plano de ensino escolar e rever o projeto político pedagógico em uma proposta de inovação ou renovação da forma de ensinar e de aprender com significado para o aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir deste estudo, foi possível identificar que o uso das TDIC é reconhecidamente construtivo. Os impactos esperados são tidos significativos, mas presentes em um discurso ideológico. Pois, nos relatos observados, os impactos são colocados em um contexto futuro, no qual se observariam mudanças no papel e na formação do professor, melhorias nas estruturas escolares e novo posicionamento das políticas públicas.

Porém, quando realmente empregadas, as TDIC promovem vitalidade aos ambientes escolares. Vistas como instrumentos oriundos da sociedade, as TDIC favorecem o processo de ensino e aprendizagem ao possibilitarem o acesso irrestrito ao saber e ao promoverem a

autonomia do estudante, garantindo sua cidadania na sociedade atual, globalizada e competitiva.

Nesse sentido, é importante ressaltar que os estudantes desde cedo têm interagido com as mesmas de maneira prática e simples, por isso não se pode ignorá-las. O desafio é utilizá-las como ferramentas que possibilitem a construção e produção do conhecimento. Portanto, pensar em propostas inovadoras que trabalhem a favor do currículo interligado às TDIC requer rever metodologias utilizadas na escola, propondo a inserção do uso dessas ferramentas nas aulas, trabalhando na perspectiva de que cada componente (professor e, inclusive, aluno) se torna importante na efetivação desse processo.

Portanto, são necessárias novas competências e atitudes para que o processo ensino-aprendizagem seja significativo. Assim na escola, a prática pedagógica com a utilização das diversas tecnologias precisa realizar-se de maneira crítica para compreender, propor e desenvolver as estratégias de construção do conhecimento, e democrática para que esteja a serviço de uma educação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; BERTONCELLO, L. **Integração das tecnologias de informação e comunicação na educação: novos desafios e possibilidades para o desenvolvimento do currículo.** Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6489\\_4005.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6489_4005.pdf)>. Acesso em: 30 dez. 2015.

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Revista Currículo sem Fronteiras*, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>>. Acesso em 3 nov. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Proposta de Diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em cursos de nível superior. Brasília, maio 2000.

CHAVES, Eduardo O. C. O uso de computadores nas escolas: fundamentos e críticas. Disponível em <[http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1/local/ec\\_scipione.htm](http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1/local/ec_scipione.htm)>. Acesso em 05 fev. 2016.

GONCHOROSKI, Roseneli. O uso da internet e dos recursos multimídia para uma prática inovadora em sala de aula. Disponível em: <<https://portaldeinformacao.utfpr.edu.br/Record/roca-1-2342>>. Acesso em 05 fev. 2016.

JORDÃO, T. C. Formação de educadores: a formação do professor para a educação em um mundo digital. In: *Tecnologias digitais na educação*. MEC, 2009. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf>>. Acesso em: 12 Out. 2014.

MENEZES, Wellington. Implantação a Aplicação Pedagógica - Seminário sobre Internet na Escola. Colégio Nobel, FENEN/SE. Disponível em <[www.flf.edu.br/revista-flf.edu/volume01/13.pdf](http://www.flf.edu.br/revista-flf.edu/volume01/13.pdf)>. Acesso em 05 fev. 2016.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, Conhecimento e Cultura. In: MOREIRA, A. F. B. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

ONOFRE, Joelson Alves. Repensando a questão curricular: caminho para uma educação anti-racista. *Práxis Educacional Vitória da Conquista*, v. 4, n. 4 p. 103-122 jan./jun. 2008.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

SÁNCHEZ, J. Integración Curricular de las TICs: Conceptos e Ideas. Recursos educativos Digitales y su Integración al Currículo. 2002. Disponível em: <[http://info.worldbank.org/etools/docs/library/87522/nicaragua/efa/docs/nicaragua\\_workshop/train\\_mat\\_mar04/intetic.html](http://info.worldbank.org/etools/docs/library/87522/nicaragua/efa/docs/nicaragua_workshop/train_mat_mar04/intetic.html)>. Acesso em 05 fev. 2016.

SCHENATZ, B. N.; BORGES, M. A. F. Integração das TDIC ao currículo: o uso das comunidades colaborativas de aprendizagens em EaD on-line. X Congresso Brasileiro de ensino superior a Distância, Unirede. 2013. Disponível em: <<http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/poster/AT2/114278.pdf>>. Acesso em 05 fev. 2016.

## APÊNDICE

Atividade proposta durante o curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, oferecida pela Universidade Federal de Ouro Preto, durante o Módulo Núcleo de Base 2, denominada Atividade 3: Tecnologias e Currículo.

“Para realizar esta atividade, você lerá o texto: ‘Tecnologias e currículo’, de Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e José Armando Valente. Ao fazer a leitura, sugerimos que você observe como são trabalhadas as seguintes questões: a forma mais construtiva para que as TDIC trabalhem a favor do currículo; os impactos que as TDIC trazem quando estão presentes no desenvolvimento do currículo; o papel do professor no trabalho que alia tecnologia e currículo.

Após seu levantamento individual, organize uma discussão com seu grupo de formação, por ferramenta síncrona ou assíncrona, a fim de socializar esses pontos refletidos a partir do texto indicado, e registre a síntese do grupo sobre essas questões.

Como forma de ampliar ainda mais as possibilidades de troca de ideias, você e seu grupo participarão de uma discussão com a turma toda. Lembre-se de que a proposta deste curso é o trabalho em rede, portanto, registre suas ideias (no fórum ‘Atividade3: Tecnologias e Currículo’), exponha-se, comente, reflita e lance novos questionamentos.”

(Postagens disponíveis na Plataforma e-Proinfo)

Sites que exemplificam o vídeo

Enviada por Emanuelle Salgado Felga em 30/10/2014 às 18:23

Olá colegas do curso,

Ao assistir o vídeo "Integração Currículo" apresentado pelos autores do NB2, Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e José Armando Valente, lembrei-me de dois sites que representam formas interessante de integrar tecnologia ao currículo.

Sites:

[http://www.eravirtual.org/en/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8&Itemid=13](http://www.eravirtual.org/en/index.php?option=com_content&view=article&id=8&Itemid=13)

<http://www.visiblebody.com/index.html>

Estes sites ficam mais expressivos quando apresentados na Lousa Digital, com recursos de Interação para professor e/ou alunos.

Espero que gostem.

Abraços, Manu

Obs.: O André, participante do curso - Grupo de Guaraciaba, me apresentou os dois sites durante uma capacitação sobre o uso da Lousa Digital.

Atividade 3 Tecnologia e Currículo

Enviada por Thiago Joel Estevam Damázio em 01/11/2014 às 15:40

Escola Estadual De Itaúna

Tecnologias e currículo

Currículo é tudo aquilo que eu quero que meu aluno aprenda, ou ainda, é tudo aquilo que move a escola. É ele que aperfeiçoa os recursos humanos, que basicamente são os professores e os alunos, que otimiza o tempo, no espaço de tempo que temos na escola e direciona os melhores recursos didáticos a serem usados. O currículo existe para que os alunos aprendam em um tempo determinado, um determinado assunto, para que não sofram com as mudanças que ora possam surgir. Ou, pode-se dizer que até pouco tempo pensava-se assim, currículo era um processo fechado, catequizado e ponto final. Hoje, percebe-se que o currículo contempla vários conteúdos, metodologias, mas, não contempla a internalização, ou seja, a real significância deste para a vida do sujeito em formação. Talvez, a forma de trabalhar o que está proposto no currículo é que deve ser alterado, para atender a atual demanda das escolas e alunos das gerações X, Y e Z. É aí que as TDIC entram em ação.

As inovações tecnológicas são verdadeiras inovações somente para quem nasceu antes delas, pois para aqueles que vieram depois, elas são completamente normais. Essa é uma transformação que foge do controle e simplesmente não cabe a cada um de nós definirmos se vai aderir ou não a essas mudanças. Os dispositivos móveis, por exemplo, se tornaram verdadeiros apêndices dos corpos de nossos alunos. Como ignorar isso? Ou por que não aproveitar disso?

O professor precisa sintonizar-se com as práticas pedagógicas, pois hoje, elas que efetivarão a aprendizagem significativa, aquela que traz realidade, apropriação e sentido para o aluno, principalmente no seu cotidiano e no seu mundo, que é praticamente virtual.

O universo de conhecimento que a tecnologia traz para o aluno, num espaço curto de tempo e com tamanha variedade, encanta, fascina, fazendo com que o interesse pela aprendizagem aumente, tornando aquele que aprende sujeito do seu próprio processo.

O uso das tecnologias pelo aluno, no processo ensino – aprendizagem, o faz organizar sua estrutura de estudo: onde parou, o que falta ver e aonde quer chegar, ele tem autonomia da sua sequência escolar. O aluno gerencia seu tempo, suas ideias, apropria - se vários saberes e constrói o seu. Tem como realizar um diálogo amplo, com várias possibilidades, organizando e estimulando um pensamento crítico, reflexivo, argumentativo e interpretativo.

Integrar as TDIC no currículo é projetar uma possibilidade de flexibilidade no dia a dia escolar, de acordo com a circunstância ou necessidade do momento. Diante de um fato ou acontecimento novo e/ou inusitado, é possível e fácil moldar e planejar o cotidiano quantas vezes for preciso.

Porém, um dos pontos mais difíceis para execução desta inovação no currículo, é a dificuldade de um trabalho em equipe e colaborativo na elaboração das ideias, sugestões, na colocação da prática destas ideias, na construção deste processo, devido ao fator tempo, que hoje, para a maioria dos educadores, está escasso; o que torna o trabalho moroso e sonso, pois o professor é aquele que tem o papel fundamental no desenvolvimento do currículo por ser o gestor deste.

Tecnologia e Currículo

Enviado por Patricia Luciene Fonseca Santos em 01/11/2014 às 16:22

Olá Tiago,

Unir as TDIC ao processo do currículo com certeza é uma nova possibilidade dentro da escola, onde existem várias alternativas para dar continuidade a uma aula, devido a facilidade disponível pelas ferramentas tecnológicas.

Tecnologias e currículo

Enviado por Suzana Silva Campos em 01/11/2014 às 18:44

Olá, Tiago, concordo quando você diz que: "Os dispositivos móveis, por exemplo, se tornaram verdadeiros apêndices dos corpos de nossos alunos. Como ignorar isso? Ou por que não aproveitar disso?"

Vejo que o grande desafio do educador hoje é justamente utilizar essa tecnologia que o aluno já traz; sendo esta uma ferramenta significativa que torna o ensino-aprendizagem mais interessante e não menos eficiente.

Abraços,

Suzana

: "

Tecnologias e Currículo

Enviado por Maria Márcia Sousa Barbosa em 02/11/2014 às 12:33

Suzana,

Concordo com você sobre ser um grande desafio integrarmos a tecnologia que o aluno utiliza no seu dia a dia como ferramenta para o ensino-aprendizagem. E não adianta fugir dessa realidade, pois cada vez mais, um número maior de alunos, se apropriam dos dispositivos móveis e afirmam não conseguir ficar sem eles.

Abraço, Márcia

Tecnologia e currículo

Enviado por ANA MARIA TAVARES MOREIRA em 01/11/2014 às 21:20

Boa noite Thiago,

A flexibilidade na construção do currículo é a palavra chave. O grande obstáculo é que grande parte da criação deste é feita de cima para baixo.No entanto que o executa somos nós professores.Somos os trabalhadores braçais e portanto sem voz ativa.

Atenciosamente,

Ana Tavares

Tecnologias e Currículo

Enviado por Maria Márcia Sousa Barbosa em 02/11/2014 às 12:24

Boa noite, Tiago.

Por isso, é muito importante investir na formação do professor, pois ainda não estamos preparados para fazer bom proveito dos equipamentos que as escolas possuem. O desafio é a mudança que se faz necessária na concepção de ensino que a tecnologia não só propicia, mas exige. Sendo assim, o professor precisa deixar de ser o “transmissor de informações” e se tornar o “mediador da aprendizagem”.

Abraço, Márcia,

Comentário

Enviado por ANDREA DE CASTRO ARAUJO SILVA DOS SANTOS em 30/05/2015 às 10:00

Olá Tiago,

nossos alunos já nasceram na era tecnológica, portanto, ignorar isso seria o mesmo que dar as costas para a realidade deles. A possibilidade de as tecnologias móveis fazerem parte do cotidiano da sala de aula favoreceria a integração do conhecimento tanto de professor para o aluno quanto vice-versa.

Abraços,

Andréa.

Tecnologias e Currículo - Atividade Coletiva

Enviada por Patricia Luciene Fonseca Santos em 01/11/2014 às 16:10

E. E. Ribeiro de Oliveira - Entre Rios de Minas - SRE de Conseheiro Lafaiete

Cursistas: Ivone Aparecida da Fonseca, Jean Carlos Santos Silveira, Lea Aparecida de Morais,

Patricia Luciene Fonseca Santos, Sandra de Assis Reis, Sonia Maria Gonçalves da Cruz e Suzana Silva Campos

Com base no texto Tecnologias e Currículo dos professores Maria Elizabeth e Jose Valente, as TDIC só serão bem aproveitadas se deixarem de ser aparelhos transmissores para ferramentas que auxiliam a introduzir os conteúdos para os alunos de forma mais concreta. Não se pode julgar se seu uso é bom ou ruim, e sim qual a melhor forma para conseguir tirar proveito desse recurso. Ao utilizar de tecnologias na sala de aula os alunos têm a oportunidade de vivenciar a matéria com mais realidade, podem expandir seu conhecimento buscando outras fontes, criando experiências em cima do que está sendo estudado. O professor que avalia o currículo e consegue uni-lo ao uso da tecnologia, está protagonizando uma nova forma de ensino, onde poderá promover ambientes em que o aluno se torne capaz de pensar e buscar soluções para problemas, isso faz do professor o principal responsável pela transformação de um novo ser.

Atividade 3: Tecnologias e Currículo

Enviada por Emanuelle Salgado Felga em 01/11/2014 às 16:19

Módulo: Núcleo de Base 2

Atividade 3: Tecnologias e Currículo

Grupo: Jequeri

Questões propostas:

A forma mais construtiva para que as TDIC trabalhem a favor do currículo;

Os impactos que as TDIC trazem quando estão presentes no desenvolvimento do currículo;

O papel do professor no trabalho que alia tecnologia e currículo.

Novos saberes... novos aprendizados!

Segundo os autores Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e José Armando Valente, as TDCI se tornam ferramentas produtivas quando são utilizadas no multiletramento, levando os alunos a refletirem sobre o papel das mesmas, tornando-os aptos a interpretar/criticar de forma inteligente a quantidade de informação às quais estão expostos diariamente na escola, nas mídias, etc.

Nesse ponto, as tecnologias assumem um papel muito importante, complementando os métodos tradicionais ao mesmo tempo inovando, por oferecerem múltiplas linguagens e várias formas de aplicação, além, é claro, do fascínio que elas exercem sobre a mente de crianças e adolescentes.

Seu impacto no currículo torna-se extremamente positivo, se implementadas de forma criativa, permitindo aos alunos a formulação de seus próprios saberes e questionamentos, transformando-os em autores do conhecimento e não mais meros receptores da informação. Caso contrário, se aplicada de forma linear, continuará sendo um instrumento reprodutor de atividades já desenvolvidas com as tecnologias antigas, perpetuando, assim as desigualdades sócio-culturais.

É nesse contexto que surge o professor, cujo papel será o de um mediador do conhecimento, trabalhando para que o uso das tecnologias e as informações, se tornem acessíveis a todos e não a um grupo limitado.

O professor precisa repensar a elaboração de seu próprio currículo, introduzindo e aumentando gradativamente o emprego das tecnologias digitais, utilizando técnicas acessíveis e variadas que despertem o gosto pelo saber. Assim os alunos poderão descobrir a gama de informações que podem ser absorvidas do mundo digital, algo que vai muito além de jogos e redes sociais, construindo o conhecimento, sendo protagonistas da própria história.

Autoras: Grupo Jequeri - Ana Maria Álvares Martins Moreira, Márcia Helena de Oliveira, Maria Aparecida do Rosário dos Santos, Maria Inês Sousa Barbosa Ribeiro, Maria Isabel Leal de Deus, Maria Márcia Sousa Barbosa e Emanuelle Salgado Felga. EE. “Padre Benevenuto” - Jequeri e NTE Ponte Nova.

Fonte Pesquisa: Conteúdo do Módulo Núcleo de Base 2

Tecnologia e currículo

Enviado por ANA MARIA TAVARES MOREIRA em 01/11/2014 às 21:33

Boa noite Manu,

Será que podemos elaborar nosso próprio currículo?

Atenciosamente

Ana Tavares

Flexibilização do Currículo

Enviado por Maria Márcia Sousa Barbosa em 02/11/2014 às 12:55

Boa tarde, Ana Tavares.

O Currículo é um instrumento que indica os que os alunos devem aprender nas diversas disciplinas: os conteúdos e saberes necessários, a Base Nacional Comum, ao fim de cada ano de escolaridade. E cada escola, no seu PPP, o complementa de acordo com suas necessidades e a realidade local.

Abraço, Márcia

Obrigada Marcia

Enviado por Emanuelle Salgado Felga em 02/11/2014 às 15:20

Currículo

Enviado por ANA MARIA TAVARES MOREIRA em 02/11/2014 às 16:06

Boa tarde Maria márcia.

Minha colocação está ligada ao currículo como um todo. Não pequenas alterações de acordo com o PPP da Escola. É o currículo adaptando às novas tecnologias e vice- verça.

Atenciosamente,

Ana Tavares

Tecnologia e currículo

Enviada por ANA MARIA TAVARES MOREIRA em 01/11/2014 às 18:12

Atividade 3: Tecnologia e Currículo

Ana Maria Tavares Moreira

André Rodrigues Bonutti

Andréa de castro Araújo Silva dos Santos

Angelo Gil Bento

Lilian Regina Lopes Amora

Maria Imaculada Maciel Correa

EE Estadual José Mateus de Vasconcelos- Guaraciaba, MG

Especialização em Educação em Cultura digital

Núcleo Base 2 - turma de XXX

Bons tempos eram aqueles que não se usavam cinto de segurança, celulares com múltiplos aplicativos, onde os programas de televisão eram de conteúdos ingênuos, e o melhor lugar para se socializar eram as brincadeiras de rua. Onde o professor se encontrava em um pedestal com um livro debaixo do braço e detentor de todo o conhecimento. Porém, “não serei um poeta de um mundo caduco...” e não fecharei meus olhos ao mundo globalizado. Vivi neste tempo, no entanto estou presa à vida e às inúmeras possibilidades que as TDIC propiciam na busca do conhecimento.

O uso das tecnologias em sala de aula, não é apenas uma ferramenta a ser usada na busca do conhecimento. É muito mais que isto, pois dependendo da maneira como os conteúdos curriculares serão dispostos, teremos um leque de possibilidades que poderão ser discutidas através de vários pontos de vista, sempre levando ao pensamento crítico, formando cidadãos que não terão receio de expor suas idéias e reflexões sobre o mundo no qual estão inseridos.

A inclusão das TDIC no currículo permite uma conexão entre o aluno e o mundo como um todo, criando um paradoxo nunca antes imaginável, pois o espaço físico diminuiu, porém o mundo ficou maior. Uma epidemia, um conflito bélico, o resultado de uma eleição, um jogo de futebol na China, uma catástrofe da natureza o coloca em sintonia com o ambiente globalizado. Estes conteúdos não se encontram nos livros impressos, mas estão nas mídias. Portanto o currículo deve ser flexível e atual.

Nós Professores, gestores e especialistas não podemos ser ingênuos e simplistas, ao ponto de não percebermos a importância do uso das TDIC no currículo escolar. Se tudo começou quando o Homem construiu a roda, negar a globalização e o uso das tecnologias na construção do conhecimento é não compreender o Homem com um ser pensante e capaz de mudar sua própria trajetória. “Penso, logo existo”.

Mesmo porque as novas propostas que envolvem o currículo mínimo para avaliar os conhecimentos do aluno apto a concluir o Ensino Médio não deixa de fora a tecnologia independente do ano de formação do professor em sua área de conhecimento, uma vez que tais conhecimentos envolvem as Linguagens e suas tecnologias, Ciências da natureza e suas tecnologias, Ciências humanas e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias. O que comprova que tal servidor deve estar em constante atualização de seus estudos e não se contentar apenas com o acadêmico desatualizado e fora de contexto, pois todo o conhecimento necessário ao currículo do aluno envolve as tecnologias como parte integrante e essencial para a base de sua formação.

Dessa forma, ao se falar de currículo, tendo como foco o aluno, coloca-se em questionamento o currículo do professor, afinal a instituição educacional se depara com vários agravantes do tipo: “que profissional eu tenho”? “Que profissional eu necessito ter?”; “O servidor que tenho é efetivo e atualizado”? “Efetivo em fase de se aposentar”? “Está preparado para a área de atuação”?

Concluimos, portanto que a formação continuada deve ser uma prática constante e dentro da própria instituição. Que possa ser oferecido pelo sistema ao qual ela está inserida, como investimento necessário ao crescimento da mesma. O setor educacional é uma das áreas mais complexas que existe por se tratar o tempo todo da formação humana. Se esta está em constante evolução, como ignorar a educação a ponto de não admiti-la como um organismo vivo em constante rotatividade? Se o ser humano evolui é necessário que o setor educacional também evolua para provocar novos desafios de novas evoluções como um ciclo, uma engrenagem em constante atuação.

Enviada por Sandra de Assius Reis em 02/11/2014 às 00:27

Foi muito legal o debate que fizemos hoje com o grupo. As TDIC são uma exigência e uma resposta que a sociedade atual pede de nós educadores e formadores de opinião. Oxalá a coragem e a ousadia de alguns professores superem a cristalização dos currículos de muitas de nossas escolas.

Tecnologias e Currículo

Enviada por Maria Isabel Leal de Deus em 02/11/2014 às 10:05

MÓDULO: NB2 - Turma XXX

ATIVIDADE 3: Esboços Tecnologias e Currículo

TIPO DE ATIVIDADE: Debate

CURSISTA: Maria Isabel Leal de Deus

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE: no fórum “Atividade3: Tecnologias e Currículo”, exponha-se, comente, reflita e lance novos questionamentos.

REFLETINDO: Tecnologias e Currículo

Para integrar a tecnologia, efetivamente, ao currículo e ao projeto pedagógico da escola, no meu ponto de vista, é preciso, em primeiro lugar, ter a tecnologia disponível. Não acredito que vamos chegar a integração das tecnologias ao currículo com somente um laboratório de informática, uma televisão, um data show, uma tela digital, por exemplo, para toda uma escola. Para haver uma efetiva integração, a tecnologia tem que estar na sala de aula, a mão no momento da necessidade, não exclusivamente um computador, mas diversas tecnologias digitais, para a produção de conhecimentos dos alunos, à medida que surja a necessidade.

Observo muitas escolas e professores tentando proibir o celular na escola. Depois que iniciei esse curso, cheguei à conclusão que é uma atitude retrógrada, porque os alunos vão levar e continuar usando ali, embaixo da carteira. Acho que vamos nos desgastar demais, perdendo tempo com conflitos diários, temos que criar estratégias para que sejam incorporados, pois oferecem vários recursos e não custam nada à escola. É lógico, que na minha prática, sinto que é um desafio imenso que temos que enfrentar para se criar uma consciência no aluno do seu uso no momento necessário. Mas, hoje, prefiro enfrentar essas situações de conflito, àquelas que surgiam quando eu simplesmente proibia o seu uso.

Ainda estou engatinhando nas tentativas de uso das TDIC's nos conteúdos que ministro, mas já dá para perceber que elas podem nos ajudar muito, tanto para fazer as aulas de maneira mais dinâmica como facilitar a identificação de avanços e dificuldades dos alunos, mas ainda há uma série de obstáculos que dificulta essas tentativas. Eu gostaria de ter a tecnologia a mão, no momento da necessidade, porque inúmeras vezes, já me senti desestimulada ao tentar usá-las, pela estrutura insuficiente de equipamentos e uso das tecnologias na escola. Mas, também concordo com a colocação dos autores do texto Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida e José Armando Valente, de que “o domínio instrumental de uma tecnologia seja ela qual for, é insuficiente para compreender seus modos de produção e incorporá-la ao ensino, à aprendizagem e ao currículo”. É preciso planejar o seu uso para que ela atenda o seu objetivo na nossa prática, nos auxiliando na identificação de conhecimentos, habilidades e competências dos alunos para direcionarmos as intervenções pedagógicas necessárias. Como orienta a autora Maria Elizabeth Bianconcini o professor tem que assumir seu papel no sentido de assumir o protagonismo da ação com o uso das TDIC “de modo que possa analisar a efetividade das contribuições desse suporte para a criação de experiências educativas significativas e relevantes para os aprendizes”.

Um dos males desta era tecnológica é a pressa. Queremos respostas imediatas, e na Educação, os resultados são em longo prazo, se temos e precisamos integrar a tecnologia ao currículo, é preciso ter em mente, que os resultados não vêm em um curto prazo. As escolas que estão alterando seu currículo e integrando gradativamente, as tecnologias aos seus projetos, as diferenças só serão sentidas daqui a algum tempo. Mas, estou convicta, que é hora de mudar agora, exigindo dos órgãos competentes, a disponibilidade da tecnologia em sala de aula e a gestão de programas de formação continuada de professores e especialistas na área das TDIC. Outro grande desafio, visto que os sistemas de ensino cobram já algum tempo das escolas “desenvolver os alunos para que eles tenham autonomia para atuar em uma sociedade em constante mudança”, mas os ritmos e a estrutura curricular ainda em prática na

maioria das escolas é oposto disso. E não teremos resultados satisfatórios, se a estrutura existente na escola de hoje permanecer e a capacitação dos profissionais da educação não se efetivar.

O MEU QUESTIONAMENTO E A MINHA CURIOSIDADE SOBRE O SEU PONTO DE VISTA:

Em alguns estados já há leis específicas proibindo o uso de telefones celulares e outros aparelhos eletrônicos pelos alunos. Qual seu ponto de vista sobre isso?

Atividade 3: Tecnologias e Currículo

Enviada por MARIA APARECIDA DIAS E SOUZA em 02/11/2014 às 19:40

Atividade 3: Tecnologias e Currículo:

Segundo o texto Tecnologias e currículo (ALMEIDA, Maria Elizabeth e VALENTE, José Armando) o uso das TDICs provocaram conflitos em muitos países sempre pelo mesmo motivo – os alunos dominam mais as tecnologias digitais que os professores. Neste contexto o papel mais importante do professor não é o domínio “técnico”, mas conscientizar, orientar o aluno a analisar as inúmeras possibilidades de aprendizagem que as mídias podem lhe oferecer.

A literatura nos mostra que definições e implicações do termo letramento sofre alterações, as competências consideradas em uma época pode deixar de ser em outra havendo então uma amplitude e complexidade em relação ao domínio da língua. Assim sendo o conhecimento das TDICs faz parte do letramento. Por isso a importância do currículo abranger o letramento digital, lembrando sempre que o simples uso das TDICs não garante aos nossos alunos aquisição de conhecimentos, habilidades e competências. Cabe a escola incentivar o uso o uso das tecnologias digitais, como práticas pedagógicas, na construção de um currículo que proporcione o aluno o desenvolvimento da sua autonomia. Ao negar o acesso e o aprendizado dos letramentos digitais implica estar contribuindo para o crescimento do iletramento.

Além dos entraves destacado no texto da (ALMEIDA, Maria Elizabeth) sobre as condições que se desenvolve a ensino, acrescento outros ligados a implementação de um currículo pautado no uso das TDICs, tais como a visão dos pais e comunidade escolar sempre confiaram no modelo tradicional outro fator é a formação do professor. Porém não podemos nos intimidar diante destes entraves, estamos inseridos na cultura digital, as tecnologias digitais se encontram presentes mesmo que fisicamente os espaços escolares, precisamos reconstruir todos os dias nossas práticas pedagógicas, e usá-las como instrumento de aquisição de conhecimento, humanização e libertação.

“Tecnologias e currículo”

Enviada por Jean Carlos Santos Silveira em 02/11/2014 às 20:44

Jean Carlos Santos Silveira.

Escola Estadual Ribeiro de Oliveira.

Um dos grandes desafios do educador é integrar as TDIC ao currículo do aluno, isso não significa apenas inserir instrumentos tecnológicos no dia-a-dia do aluno, pois, isto já é feito com maestria por uma sociedade de consumo impulsionada por uma indústria cultural, mas sim, usar esses produtos tecnológicos, principalmente as tecnologias portáteis e móveis, na formulação, no processo e na divulgação de novos conhecimentos, pautados em um senso crítico, balizador de competências e habilidades indispensáveis para a cidadania em um ambiente puramente tecnológico, ao qual denominamos de cultura digital.

A introdução da tecnologia no currículo escolar está e obrigará cada vez mais a escola a repensar seus processos pedagógicos, e sobretudo seus processos avaliativos. Esse ponto é crucial para sabermos se a escola, a equipe pedagógica e o professor apenas utiliza de produtos tecnológicos ou se a tecnologia produz um novo conhecimento através de uma nova linguagem. Ai eu pergunto ao meus amigos. Qual foi a última grande inovação em nossas avaliações introduzidas pelas TDIC? Essas preocupações aparecem na fala da Maria Márcia Sousa Barbosa, Suzana Silva Campos ao se preocuparem com a formação dos educadores do séc XXI